



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JOANICE BISPO

TEATRO DONA CANÔ: VIVÊNCIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E EVASÃO

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

JOANICE BISPO

TEATRO DONA CANÔ: VIVÊNCIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E EVASÃO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Professor e Dr. Marcos Lopes Carvalho.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

JOANICE BISPO

TEATRO DONA CANÔ: VIVÊNCIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E EVASÃO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Professor e Dr. Marcos Lopes Carvalho.

Aprovado em: 29/05/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Carvalho Lopes (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof.^a Dr.^a Lídia Lima da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	O TEATRO	5
1.2	VIVÊNCIA	5
1.3	POLÍTICAS PÚBLICAS	9
2	JUSTIFICATIVA	12
3	OBJETIVOS	13
3.1	GERAL	13
3.2	ESPECÍFICOS	13
4	METODOLOGIA	13
	REFERÊNCIAS	15
	APÊNDICE	16

1 INTRODUÇÃO

1.1 O TEATRO

Ao entrar no Teatro Dona Canô, em 03 de junho de 2003 o teatro já estava em pleno funcionamento desde 2001 após sua inauguração e me fez ficar de alguma forma lisonjeada ao ser chamada para trabalhar, pois além de não saber como funcionava a dinâmica do espaço foi necessário aprender e entender quais eram os eventos que poderiam ou não se apresentar, como se dava o preenchimento dos documentos, realizava a solicitação de abertura de pautas, assim como atendimento aos proponentes e ao público dentro das regras do espaço criada pela Diretoria de Espaços Culturais – DEC /SECULT.

Nesse período o espaço estava no auge de sua atividade, pois foi contemplado com eventos trazidos pelo Projeto Dona Chamou. Dentre uma das minhas atribuições desenvolvidas destacam-se: o atendimento aos proponentes ainda em fase de contratação do espaço pra apresentar seus espetáculos, apresentar o teatro aos visitantes e mostrar as normas e procedimentos para quem desejasse abrir uma pauta para ter acesso aos espaços nos centros culturais, com respectivos horários e a partir daí fui me descobrindo na área e gostando do que é arte e cultura. Permaneci durante 13 anos e 9 meses no espaço prestando serviços.

1.2 VIVÊNCIA

Por ser uma pessoa que nunca tinha ido ao teatro e não conhecia a história do teatro Dona Canô, fui aos poucos conhecendo o equipamento em sua totalidade e me encantando com esse novo horizonte cheio de novidade e beleza para trabalhar como assistente da Coordenadora do Espaço Cultural.

Minha trajetória no teatro iniciou em 2003, onde observava que tudo para mim era muito lindo e mágico, tinha muitas luzes, brilho, cores e alegria no momento das

apresentações das peças teatrais e dos shows, mas como estava ali para trabalhar não poderia também deixar de vislumbrar tamanha beleza.

Por ser tudo muito novo, passava-me por mim um sentimento de medo de entrar na plateia e nos camarins e fui me adaptando aos poucos até porque tudo aquilo era novidade na minha vida.

O tempo e a experiência vivida foram me fazendo gostar da arte e cultura e passei a provocar e incentivar as pessoas a fazer arte e cultura nas escolas e faculdades para levá-los ao teatro, para assim formar platéia para assistir espetáculo infantil com alunos da rede pública e privada de ensino.

Toda experiência durante esse tempo me fez enxergar a realidade de um centro cultural de uma forma melhor, visto que passei por fases boas e de adaptações pois como este espaço cultural estava iniciando na cidade tivemos que de fato organizar e desempenhar as atividades conforme as rotinas desenvolvidas por um centro cultural.

A imagem que eu tinha do teatro antes de ir trabalhar na administração, era de um espaço feito para a elite e que nem todos teriam acesso, que todos tinham os mesmos direitos e condições financeiras de frequentar e usar o equipamento no dia e hora que quisesse, pensei não existir burocracia e regras impostas pelo responsável legal para que produtores pudessem usar suas dependências para expor seus trabalhos.

Os Centros Culturais são edifícios que abrigam e divulgam diversas expressões culturais, contribuindo para a participação e contemplação da cultura por todos da sociedade como um todo. Porém, a maioria desses espaços é projetada desconsiderando a diversidade humana, dificultando a inclusão e participação de todos os seus possíveis usuários com algum tipo de limitação pessoal.

A minha experiência no teatro me fez enxergar de uma forma melhor a importância da arte e da cultura enquanto principal instrumento de incentivo permitindo assim uma relação entre o teatro e seus frequentadores.

Existem 17 espaços culturais entre a capital e o interior, dos 17 espaços 13 deles estão localizados no interior da Bahia dentre eles: casas, centros de cultura, teatro, cines-teatro, gerenciados pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, produzindo e difundindo cultura, sociabilizando cidades e bairros onde estão localizados.

Entre 2007 e 2010, a Secretaria de Cultura do Estado promoveu avanços na gestão desses espaços dando prioridade a pautas, promovendo mudanças e avanços na gestão desses espaços artísticos e culturais na gestão, promoveu avanços na gestão desses espaços, priorizando a ocupação de pautas para atividades artístico-culturais. O projeto de dinamização gerou impactos positivos no que se refere à quantidade de eventos promovidos, público atingido e geração de receita positiva levou e um aumento do número de atividades artístico-culturais realizadas nesses espaços. Aproveitou o momento de que os espaços estavam tendo renda, e realizaram alguns espaços, requalificou os profissionais que trabalhavam no espaço, como coordenação, técnica e outros, fez aquisição de equipamento cênico. Alguns centros nunca passaram por uma reforma mas receberam equipamentos novos.

Essas ações proporcionaram maior conforto para o público e melhor estrutura para os artistas. No entanto, cabe destacar que pela quantidade de espaços, pela grande necessidade de manutenção e intervenção física, pela defasagem dos riders técnicos, o investimento destinado até então foi insuficiente.

Nos últimos quatro anos, entre 2011 e 2014, a Diretoria de Espaços Culturais – DEC foram ampliando suas ações e investimentos, que continuaram crescendo para melhor investir e manter os centros em funcionamento. Nesse momento o Teatro Dona Canô nunca tinha feito um reparo nem reforma até então.

Já a Coordenação de Gestão assume uma função lógica. Este setor é responsável por cuidar dos assuntos referentes a institucionalização dos espaços, normatização do uso, dos procedimentos, coleta e sistematização de informações quantitativas tais como arrecadação, públicos, número de atividades, sessões, etc. A partir de 2012, esta Coordenação assumiu ainda o edital de Dinamização de Espaços Culturais, Dando seguimento ao seu trabalho institucional.

O que fazer para atrair público e formar plateia permanente no Teatro Dona Canô e fomentar a cultura no espaço? Qual o caminho a seguir?

A tarefa de atrair o público deve partir do princípio da democratização cultural onde não consiste em colocar a cultura ao alcance de todos e sim fazer com que todos os grupos possam viver sua própria cultura. Esse deve ser um dos alicerces para a elaboração de políticas culturais.

O público é o conjunto dos diferentes públicos e essa diversidade exige uma pluralidade cultural que ofereça aos indivíduos possibilidades de escolha. Para isso é preciso existir uma política pública que considere os vários aspectos da vida cultural sem preconceitos entre o elitista e o popular.

Como toda política pública, as políticas culturais também necessitam prever, em seu planejamento, as suas fontes e mecanismos de financiamento, mecanismos esses muito escassos no cenário de crise atual. No entanto, é a clareza quanto às prioridades e às metas a serem alcançadas em curto, médio e longo prazos que possibilitará a escolha de estratégias diversificadas e adequadas para o financiamento das atividades artísticas e culturais.

Com o objetivo de manter uma plateia fiel e fomentar a cultura no espaço é preciso implementar algumas ações como: a) oferecer benefícios como possibilidade de ingresso gratuito nos espetáculos apresentados, b) realizar uma pesquisa no intuito de traçar um perfil do seu cliente/expectador, buscando um entendimento amplo do seu público, c) ter ingressos com preços acessível ao público local, d)

profissionalização dos produtores e gestores culturais, essas são algumas das ações dentre outras que podem causar um impacto significativo no alcance desse objetivo.

O público deve ser sempre motivado a assistir bons espetáculos para isso no sentido de ampliar, diversificar e fidelizar esse público faz-se necessário planejar e direcionar melhor as suas formas de comunicação e atividades culturais.

No ano de 2003 quando fui admitida para trabalhar no teatro o espaço estava passando pela sua melhor fase. Havia dois anos de inaugurado e desde lá havia sido aprovado o projeto **Dona Canô Chamou** que não cobrava ingressos e traziam grandes peças teatrais, shows e oficina para o teatro. Dentro do projeto se apresentaram no teatro: a cantora Maria Betânia, Mariene de Castro, A Bofetada, Jota Veloso, Flávio Venturini a peça A Coisa, Edson Cordeiro e outros, na maioria das vezes com casa cheia, pois a entrada era de graça. O Projeto Dona Canô Chamou, durou três anos com grandes apresentações e espetáculos conhecidos e reconhecidos no cenário nacional.

1.3 POLÍTICAS PÚBLICAS

Pensar a formação de públicos para as artes como um fenômeno particularmente recente, no marco da discussão nas instâncias políticas globais, nacionais e locais que procuram estratégias para garantir o acesso aos direitos culturais, é um debate que tem de ser desenvolvido entre os diferentes sujeitos partícipes deste fato sociocultural. Assim, no novo milênio, se procura gerar espaços de análise desta temática, com o fim de propor este assunto no centro das políticas públicas culturais deste século para o exercício da nova cidadania (BRASIL, 2013).

Adicionalmente, outra limitação identificada que impede a compreensão e a abordagem integral do fenômeno dos públicos para as artes, é que as pesquisas sobre a dinâmica da recepção diante da oferta artística só produzem resultados quantitativos, com o objetivo de determinar o número de assistentes e esquecendo-

se da necessidade de qualificar o comportamento da plateia, como elemento fundamental de avaliação e reformulação das políticas culturais para a formação de espectadores.

Com relação a essa carência nas pesquisas sobre plateia, Ribas e Catelli (2013, p. 8) estabeleceram que:

Não obstante, a maioria desses resultados (sobretudo as macroanálises e levantamentos amplos) vem sendo pensados de um ponto de vista predominantemente economicista, uma vez que tentam revelar como a cultura pode ser um bom negócio para o desenvolvimento das cidades, do turismo, etc., em detrimento da perspectiva de como a cultura pode contribuir para o desenvolvimento pessoal dos cidadãos.

Esta tendência comercial da arte e da cultura demonstra as dificuldades existentes para ter acesso a um direito humano fundamental, como são os direitos culturais, sem que exista uma total subordinação à dinâmica do mercado. Isto é bastante preocupante se pensarmos realmente numa democracia cultural na criação, circulação e apreciação das artes, que está diretamente associada à possibilidade de incluir e reconhecer indiscriminadamente, as diferentes manifestações artísticas e culturais de todos os grupos socioculturais, sem importar sua capacidade econômica, condição da raça, gênero, religião, linguagem artística, etc.

Nesse sentido, é indispensável repensar a geração de espaços de discussão e pesquisa das ações promovidas pelo sistema político, analisando detalhadamente seus mecanismos de intervenção no sistema cultural, com a perspectiva de “democratizar” as artes. Porém, é importante entender que esta análise deve partir do reconhecimento de que o campo de relação entre o sistema político e o sistema cultural, é espaço público-político no qual diferentes sujeitos de poder intervêm num conflito, para definir o discurso e o significado de um processo cultural como a formação de plateias. (BRASIL, 2013)

Assim, as autoridades político-culturais, os gestores da cultura, os artistas e os públicos são agentes envolvidos nesta temática, cujos discursos precisam ser estudados para se compreender plenamente este fenômeno, na procura pelo

desenvolvimento de propostas que potencializem a inclusão cultural com estas políticas.

No plano global das políticas públicas culturais definido na Agenda 21 da Cultura, como documento orientador do desenvolvimento cultural, estabelece-se que os governos locais têm a responsabilidade de promover e garantir os direitos culturais para o exercício de uma cidadania plena. (BRASIL, 2013)

O papel do Estado na consecução destes propósitos é basicamente fomentar a cultura de forma ampla por meio da promoção, difusão e realização de editais e seleções públicas, para o estímulo de projetos e processos culturais. Igualmente, deve promover e estimular o acesso à produção e ao empreendimento cultural, assim como circular e intercambiar bens, serviços e conteúdos culturais. Finalmente, o Plano Nacional estabelece que o Estado deve facilitar o contato do público com a arte e a cultura e sua fruição de forma universal. (BRASIL, 2013)

Percebe-se que como parte da formação de públicos, o mercado desempenha um papel importante na difusão da arte no âmbito dessa economia cultural, sem enfatizar a necessidade de produzir as condições educativas e formativas de criação de um hábito de apreciação estética e de um “gosto” pelas artes, como estratégias para acercar as linguagens artísticas dos diferentes setores sociais, tendo em vista a geração de novos públicos.

No contexto local, é possível observar que entre os documentos de *política cultural do Estado da Bahia*, recentemente foi formalizado um Plano Estadual de Cultura para organizar o setor da cultura, no qual se reconhece a formação de públicos culturais como um de seus objetivos para a difusão e a fruição dos bens e serviços de cultura. (BAHIA, 2011, p. 3)

Outros objetivos do plano associado à formação de platéia são: promover os meios para garantir o acesso de todo cidadão aos bens e serviços artísticos e culturais; estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional; promover a

descentralização, a municipalização e a participação social na produção e no consumo de bens e serviços culturais; promover a formação e a qualificação de públicos, criadores, produtores, gestores e agentes culturais, considerando características e necessidades específicas de cada área; e estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre a cultura e as artes. (BAHIA, 2011 p. 7)

2 JUSTIFICATIVA

Minha inquietação em escrever sobre o Teatro Dona Canô, vêm da minha vivência e convivência direta com o espaço. Analisar a sua história com um olhar crítico mas também investigador da reação e relação do público com o espaço. É inquietante saber que o teatro de 2001 a 2007 teve seu “apogeu” com a vinda de grandes projetos, com entrada gratuita ou valor do ingresso simbólico que facilitava o acesso de pessoas de várias idades da nossa cidade e de outros locais, porém tida como a classe “elitizada”. Na realidade essa “elite” era ninguém mais do que pessoas escolhidas e convidadas pelo produtor e pela família Velosos em alguns casos.

Com o passar dos anos o acesso foi se democratizando mais e mais com a criação de políticas públicas voltada para a formação de público, realização de conferências culturais, ações dentre outras que dava condições e garantia de criadores e produtores comercializar seu produto, mas isso com o passar do tempo foi sendo um entrave por causa das muitas exigências que era feita para aqueles que queria viver de cultura e, os impactos decorrentes das mudanças tecnológicas e de novos modelo de gestão veio causando um colapso cultural, fazendo com que os eventos se exonerassem ou tivessem dificuldades para acessar esses equipamentos, fazendo com que o público também fosse enfraquecendo e deixando de frequentar o teatro.

O que fazer para atrair público e formar plateia permanente no Teatro Dona Canô, dialogando com as políticas públicas estaduais voltadas para o município? Qual o caminho a seguir?

3 OBJETIVO

3.1 GERAL

- Descrever a história do Teatro Dona Canô, analisando sua trajetória no contexto com políticas públicas culturais na esfera (federal, estadual e municipal); apresentando os motivos que levaram a evasão do público, assim como a criação e manutenção do seu público no ano de 2015 a 2016.

3.2 ESPECÍFICOS

- Descrever a história do Teatro Dona Canô;
- Analisar sua história e a sua relação com as políticas públicas culturais na esfera (federal, estadual e municipais);
- Apresentar os motivos da evasão de público;
- Analisar a criação e manutenção do seu público ao longo do ano de 2015 a 2016;
- Descrever de que forma podemos fazer para atrair público e formar uma plateia permanente no espaço;
- Comparar dados quantitativos do público no ano de 2015 a 2016.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este projeto foi basicamente teórica, ao buscar embasamento teórico sobre políticas públicas, além da própria experiência vivencial realizada através de dados estatísticos no período de 2015 a 2016, no Teatro Dona Canô, comprovando a questão da evasão de plateia e ausência de público nas atividades culturais.

Foi feito uma tabulação para comprovação através de gráfico sobre as atividades culturais e artísticas que eram realizadas no teatro durante esses anos e quais teriam mais público. (Vide gráfico no Apêndice).

REFERÊNCIAS

BAHIA. Fundação Cultural do Estado da Bahia. Relatório 2009/2010. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2010.

BAHIA, Governo do Estado da Bahia, 2011. Lei nº 12.365 de 30 de novembro de 2011. Disponível em: www.cultura.ba.gov.br/politicas-culturais. 2013. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/documents>.

BRASIL. Ministério da Cultura. Coordenação Geral do Plano Nacional de Cultura. As metas do Plano Nacional de Cultura, 2012. Disponível em: <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/colegiadossetoriais/As-Metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura.pdf>

BRASIL. Ministério da Cultura. III Conferência Nacional

LIMA, Tiago. **Teatro Dona Canô celebra aniversário de 15 anos com música gratuita nesta quarta**. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/cultura/noticia/25620-teatro-dona-cano-celebra-aniversario-de-15-anos-com-musica-gratuita-nesta-quarta.html>

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil: tristes tradições e enormes desafios**. Salvador, 2007

MOISÉS, José Álvaro. **Estrutura institucional do setor cultural no Brasil**. In:

MOISÉS, José Álvaro e outros. Cultura e democracia. Volume I. Rio de Janeiro, Edições Fundação Nacional de Cultura, 2001, p.13-55

VIEIRA, Mariella Pitombo. **Política cultural na Bahia: o caso do Fazcultura**. Salvador, UFBA (Comunicação), 2004 (dissertação de mestrado)

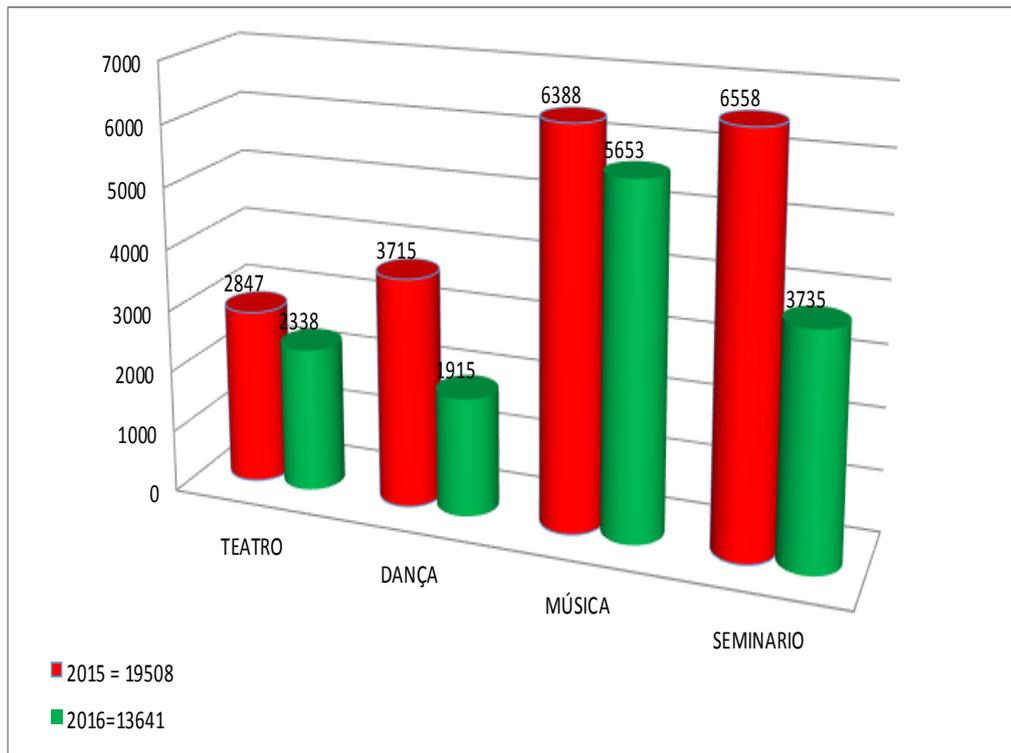
FORTIN, Sylvie. **Contribuições possíveis da Etnografia e da Auto-etnografia para a pesquisa na prática artística**. In: Revista Cena. Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas – Instituto de Artes da UFRGS, n.7, 2009.

APÊNDICES

A Diretoria de Espaços Culturais traçou 10 metas que balizam sua atuação e aprimoram a gestão dos espaços culturais da SECULT:

- Priorizar o uso dos espaços para atividades de conteúdo artístico-cultural
- Requalificar física e tecnologicamente os espaços culturais
- Tornar os espaços acessíveis a todos
- Ampliar e qualificar as equipes dos espaços;
- Diversificar a programação dos espaços;
- Ampliar os recursos destinados aos espaços;
- Tornar-se espaços de referência (de criação, formação e fruição) nos territórios de identidade; identificar prioridades temáticas definidas a partir da realidade local, possibilitando o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões, o Governo da Bahia passou a reconhecer a existência de 27 Territórios de Identidade, constituídos a partir da especificidade de cada região.
- Articular-se com outros espaços culturais do estado, seja públicos ou privados;
- Desenvolver política setorial para os espaços; Essas políticas culturais devem reconhecer as diferenças e a diversidade cultural do país, consolidada num conjunto de setores que representam as diversas diferentes linguagens artísticas, identidades e manifestações culturais. Nesse sentido, é necessário que as particularidades de cada um desses setores sejam também objeto de planejamento.

O Plano Nacional de Cultura (PNC) reconhece a necessidade do desenvolvimento de planos setoriais que orientem as políticas públicas, atendendo e contemplando as especificidades dos setores com maior efetividade e eficácia. Foram agrupadas ações voltadas para peculiaridades dos setores culturais e linguagens artísticas.

Gráfico 1 - Gráfico do público

Como podemos notar escolhi o teatro, a dança a música e o seminário, dentre muitas linguagens que se apresentam no Teatro Dona Canô. A partir daí fiz um quadro comparativo com as quatro que foram ressaltadas no ano de 2015 e 2016. Como se pode notar houve uma queda bastante acentuada em todas as quatro linguagens no ano de 2016 em relação a 2015.

Houve mês em que uma dessas linguagens não aconteceu no espaço ou só teve um. Apresentação. O que se percebe é que, mesmo com a criação de Políticas Públicas Culturais, Lançamentos de Editais que beneficiam e financiam diversos projetos, realização de Conferências para Cultura, Projeto de Dinamização dos Espaços da Secult, criação de Colegiados e RTCs (representantes territoriais da cultura, com o objetivos de alavancar e tornar mais acessível, dinâmico e democrático, os espetáculos perderam a qualidade ou houve uma dificuldade de acesso da produção e do público por questões financeiras ou dinâmica do próprio espaço, causando evasão do público em todos os setores da cultura.

Figura 1 - Teatro Dona Canô



Fonte: Tiago Lima (2016).